

Conjunção (conceito, locução conjuntiva, coordenativas x subordinativas, valores das coordenativas)

Resumo

Conceito

Conjunção é a palavra invariável que tem como objetivo ligar termos ou orações de mesma função sintática. Elas podem ser classificadas como **coordenativas** ou **subordinativas**, dependendo da relação que elas estabeleçam entre as orações. Possuem fundamental importância na coesão textual, podendo ser também chamadas de “**conectivos**”.

Além disso, há a locução conjuntiva, que ocorre quando duas ou mais palavras desempenham função de conjunção. Por exemplo: uma vez que, tanto que, desde que, ainda que, assim que, etc.

As conjunções devem ser analisadas nas perspectivas sintática, morfológica e semântica.

a) Perspectiva sintática: devemos analisar se a conjunção está conectando duas orações independentes sintaticamente (coordenativa) ou introduzindo uma oração que exerce função sintática em relação à outra (subordinativa).

b) Perspectiva morfológica: devemos entender que as conjunções são uma classe de palavras invariáveis, ou seja, não sofrem flexão. Podem ser representadas por uma ou mais palavras (locução).

c) Perspectiva semântica: essa é a principal análise que devemos fazer sobre essa classe gramatical e é a mais cobrada nos vestibulares. As conjunções ajudam a estabelecer diferentes relações semânticas entre os

termos ou orações ligados por elas. Essas relações podem ser de adição, adversidade, alternância, conclusão, explicação, causa, consequência, comparação, condição, concessão, conformidade, finalidade, proporção e temporalidade.

Veremos que essas relações semânticas se dividem entre as conjunções coordenativas e as subordinativas.

Obs.: Existem as conjunções integrantes (“que” e “se”), que não estabelecem valor semântico, apenas unem sintaticamente as orações.

Observe os enunciados a seguir:

- i. João foi ao cinema **e** ao restaurante.
- ii. Mariana gostaria **que** seu namorado chegasse.
- iii. André comeu **tanto que** passou mal.

No primeiro caso, a conjunção “e” está ligando duas orações sintaticamente independentes, conferindo-lhes uma relação semântica de adição.

No segundo, a conjunção “que” não estabelece valor semântico entre as orações, apenas liga sintaticamente a segunda oração (subordinada) à oração principal.

No terceiro, a locução conjuntiva “tanto que” estabelece relação de consequência entre a segunda oração (subordinada) e a oração principal, além de conecta-las sintaticamente.

Coordenadas x Subordinadas

As conjunções podem ser classificadas em:

- i) Coordenativas: quando introduzem uma oração que não estabelece função sintática em relação à outra.
- ii) Subordinativas: quando introduzem uma oração que exerce função sintática em relação à oração principal.

Veja os exemplos:

- a) Rodrigo dormiu cedo, **mas** acordou cansado.
- b) Luana saiu de casa **assim que** começou a chover.

No primeiro exemplo, a conjunção “mas” apenas conecta duas orações independentes, estabelecendo relação semântica de adversidade.

No segundo exemplo, a locução conjuntiva “assim que” conecta uma oração que exerce função sintática de adjunto adverbial em relação à outra, estabelecendo valor de temporalidade.

Vamos analisar, a seguir, os tipos de conjunções coordenativas e as relações semânticas que elas ajudam a estabelecer.

I. Aditivas: Indicam soma dos conteúdos, de ideia, etc. São elas: e, nem, não só... mas também, além disso, ademais, etc.

Ex.: Ela não dormiu nem estudou no final de semana.

II. Adversativas (opositivas): Indicam contraste, quebra de expectativa. Além disso, introduzem o argumento mais forte. São elas: mas, porém, contudo, entretanto, todavia, no entanto, etc.

Ex.: Acordou cedo, mas voltou a dormir.

III. Alternativas: Indicam exclusão ou alternância entre os conteúdos. São elas: ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, etc.

Ex.: Ele vai à praia ou ao cinema hoje.

IV. Conclusivas: Indicam conclusão lógica do conteúdo de um enunciado em relação ao outro. São elas: portanto, pois (depois do verbo), logo, então, por isso, assim, por conseguinte, etc.

Ex.: Acordou cedo hoje, logo, conseguirá estudar mais.

V. Explicativas: Indicam por que se pode declarar algo em um enunciado em relação ao outro. São elas: porque, que, pois (antes do verbo), porquanto, etc.

Exercícios

1. – “Deboísta” é quem é adepto da filosofia do “ser de boa” – explica Carlos Abelardo, 19 anos, estudante de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Goiás e criador, ao lado da namorada, Laryssa de Freitas, da página no Facebook “Deboísmo”. – É aquela pessoa que não se deixa levar por problemas bestas, que, mesmo discordando de alguém, não parte para a agressão. É a pessoa calma, que escolhe o lutar em vez de brigar. Segundo Abelardo, o movimento é apartidário, mas político. E sobre a escolha do símbolo, que é uma preguiça, ele diz que a calma natural do animal passa uma sensação automática de “ficar de boas”. – É o animal mais de boa – diz.

Adaptado de: <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/conheca-deboismo-nova-filosofia-de-boas-da-internet-17392121>. Acesso em 02 abr. 2016

O emprego de “mas” em “o movimento é apartidário, mas político” (linhas 09 e 10) permite afirmar que

- a) aderir a essa filosofia de vida implica não pertencer a partido político algum.
 - b) participar das manifestações políticas do país faz parte das ações apoiadas pelo movimento.
 - c) ser apartidário não significa eximir-se do envolvimento com a política.
 - d) não se envolver com partidos políticos é uma forma de negar a política.
 - e) discordar dos partidos políticos é uma das características do “Deboísmo”.
2. Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo “mas” no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
 - b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
 - c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
 - d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
 - e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.
-

3. O BOI
Ó solidão do boi no campo,
ó solidão do homem na rua!
Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.
Ó solidão do boi no campo,
ó milhões sofrendo sem praga!
Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.
Ó solidão do boi no campo,
homens torcendo-se calados!
A cidade é inexplicável
e as casas não têm sentido algum.
Ó solidão do boi no campo!
O navio-fantasma passa
em silêncio na rua cheia.
Se uma tempestade de amor caísse!
As mãos unidas, a vida salva...
Mas o tempo é firme. O boi é só.
No campo imenso a torre de petróleo.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Obra Completa*. 2a Ed. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967. p. 122.

Observe os versos:

“Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.”

A expressão que, empregada para ligar esses versos, expressa noção adequada ao contexto é:

- a) portanto, com sentido de conclusão.
- b) desde que, com sentido de condição.
- c) embora, com sentido de concessão.
- d) pois, com sentido de explicação.
- e) que, com sentido de consequência.

4. Esparadrapo

Há palavras que parecem exatamente o que querem dizer. “Esparadrapo”, por exemplo. Quem quebrou a cara fica mesmo com cara de esparadrapo. No entanto, há outras, aliás de nobre sentido, que parecem estar insinuando outra coisa. Por exemplo, “incunábulo* “.

QUINTANA, Mário. *Da preguiça como método de trabalho*. Rio de Janeiro, Globo. 1987. p. 83.

*Incunábulo: [do lat. Incunabulu; berço]. Adj. 1- Diz-se do livro impresso até o ano de 1500./ S.m. 2 – Começo, origem.

A locução “No entanto” tem importante papel na estrutura do texto. Sua função resume-se em

- a) ligar duas orações que querem dizer exatamente a mesma coisa.
- b) separar acontecimentos que se sucedem cronologicamente.
- c) ligar duas observações contrárias acerca do mesmo assunto.
- d) apresentar uma alternativa para a primeira ideia expressa.
- e) introduzir uma conclusão após os argumentos apresentados

5. “Mariza saiu de casa atrasada e perdeu o ônibus.” As duas orações do período estão unidas pela palavra “e”, que, além de indicar adição, introduz a ideia de

- a) oposição
- b) condição
- c) consequência
- d) comparação
- e) união

6. “- Pois é, não jogo futebol, mas tenho alma de artilheiro...” a palavra destacada anteriormente exprime ideia de:

- a) Escolha.
- b) Contraste, oposição.
- c) Finalidade.
- d) Explicação.
- e) Soma, adição.

7. Indique a alternativa em que não se estabelece uma relação de causa-consequência.

- a) A diferença de salários para o homem e para a mulher, no exercício da mesma função, é devida a discriminações na aplicação da lei.
- b) A constituição, por ter afirmado a proteção ao mercado de trabalho da mulher, provocou muita polêmica em alguns setores.
- c) A educação, processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, defende a integração do homem em seu meio social.
- d) A vivência em um meio familiar em que se pratica o respeito pelo outro motiva a formação da criança para a solidariedade.
- e) Com o apoio à educação e à saúde, os governos de alguns países têm conseguido diminuir a desigualdade social da população.

8. "Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila." Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexos entre as duas orações pela conjunção:

- a) portanto
- b) e
- c) como
- d) pois
- e) embora

9. O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade? Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada. Disponível em <http://globonews.globo.com>. Acesso em 31 maio 2012 (adaptado)

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- a) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
 - b) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
 - c) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
 - d) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
 - e) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.
10. Racismo e Fraude

A campanha para provar que o Brasil é um país racista não esmorece. Há uma semana, o IBGE divulgou pesquisa sobre emprego e raça, e os jornais concluíram que os dados "comprovavam" que os negros são discriminados no mercado de trabalho. A pesquisa revelou que os negros - a soma de pretos e pardos - são a maioria dos desempregados, têm as piores ocupações e ganham a metade do salário dos brancos. Mas nada no estudo permitia dizer que os negros estão nessa condição porque o Brasil é racista ou porque os brancos são racistas ou porque os empregadores discriminam os negros. O nosso problema não é o racismo, mas a pobreza e o modelo econômico que, ao longo dos anos, só fizeram concentrar a renda: os que eram pobres - e os negros, ex-escravos, por definição foram os despossuídos da nação - permaneceram pobres ou ficaram mais pobres; e os que eram ricos, ricos ficaram ou enriqueceram mais ainda. O Brasil deveria estar unido para resolver esse problema, distribuindo renda e investindo maciçamente em educação. Quando os pobres deste país tiverem uma educação de qualidade, todos terão a mesma chance no mercado de trabalho. E as distorções entre brancos e negros terão um fim.

Adap. de KAMEL, Ali. JORNAL O GLOBO, 15/06/2004, p. 7.

"Há uma semana, o IBGE divulgou pesquisa sobre emprego e raça, e os jornais concluíram que os dados 'comprovavam' que os negros são discriminados no mercado de trabalho."

Para eliminar a repetição do conectivo que na última oração desse período, pode-se reescrevê-la da seguinte forma:

- a) sendo os negros discriminados no mercado de trabalho.
- b) tendo sido os negros discriminados no mercado de trabalho.
- c) serem os negros discriminados no mercado de trabalho.
- d) discriminam os negros no mercado de trabalho.
- e) discriminando os negros no mercado de trabalho.

Gabarito

1. **C**

Comentário: A conjunção “mas” introduz o argumento mais forte. Dessa forma, podemos entender que o fato de essa filosofia não pertencer a nenhum partido político específico, não faz com que ela deixe de ser política.

2. **E**

Comentário: Na primeira ocorrência, o “mas” estabelece relação de oposição. Já no segundo, assume valor de adição, pois está somando uma ideia à outra.

3. **D**

Comentário: O segundo verso explica uma condição expressa pelo primeiro. Portanto, a alternativa correta é a “d”.

4. **C**

Comentário: A conjunção “no entanto” é adversativa.

5. **C**

O fato de ter perdido o ônibus foi uma consequência de ter saído atrasada.

6. **B**

A palavra “mas” é uma conjunção adversativa, que exprime contraste entre as ideias.

7. **C**

A única opção que não apresenta relação de causa-consequência é a letra c. Nas demais, verificamos essa relação expressa por “é devida”, “provocou”, “motiva”, “com”.

8. **D**

Os dois pontos podem ser substituídos pela conjunção “pois”, porque eles introduzem uma explicação em relação à afirmação anterior.

9. **C**

Há uma relação de condição, pois o rato apenas deixa de fazer a vocalização se o cientista provocar um dano em um local específico do seu cérebro.

10. **C**

O conectivo “que” funciona como conjunção integrante, unindo as orações sintaticamente. Para que não haja falha no paralelismo e a relação lógica seja mantida, a opção correta é a letra “c”.